

## ESCONDIMENTO E PUBLICIDADE

«O mundo com a sua sabedoria não reconheceu a Deus»  
(1Cor 1,21)

*«O mundo, com a sua sabedoria, não reconheceu a Deus, mas Deus escolheu salvar os que crêem, pela loucura da pregação. Enquanto os judeus pedem sinais e os gregos procuram a sabedoria, nós pregamos um Messias crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios. Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. Portanto, o que é tido como loucura de Deus, é mais sábio que os homens, e o que é tido como fraqueza de Deus, é mais forte que os homens». (1Cor 1, 21-25)*

O escondimento de Deus é um mistério difícil de entender. O mundo, com todas a sua sabedoria não reconhece a Deus. Não pode entender o Mistério de Deus porque considera importantes aos que conseguem uma grande notoriedade, que têm muito dinheiro, pois ter dinheiro significa «poder»; e o poder, facilmente, cria a ilusão de importância. Na nossa sociedade, são as estatísticas que determinam o que é importante: o disco mais vendido, o livro mais popular, o homem mais rico, o edifício mais alto, o carro mais caro ...

A enorme expansão da publicidade tornou quase impossível o acreditar que o que é realmente importante acontece em segredo. Sim, as coisas mais importantes da nossa vida acontecem em segredo, no escondimento: o nascimento acontece na reclusão do útero; as experiências que determinam a nossa vida acontecem no isolamento da família. A semente cresce na reclusão da terra e o ovo é chocado na reclusão do ninho.

Muitas pessoas perderam a sua força criativa por causa de uma exposição pública muito rápida e precipitada.

O mundo insiste em proclamar uma grande mentira: "Ser desconhecido é não ser amado". Se, pelo contrário, tivermos a ousadia de escutar as nossas intuições interiores e cultivarmos um saudável ceticismo perante a publicidade do mundo, provavelmente teremos menos dificuldade a descobrir a presença escondida de Deus e começaremos a fundamentar a nossa vida sobre o «ser» e não sobre o «ter», sobre a «verdade» e não sobre as «aparências»

O mundo procura a publicidade. Muitas discussões sobre Deus têm como ponto de partida a ideia de que *Deus, se existe, deve justificar a si mesmo*. Se Deus realmente existe, por que não se manifesta de forma visível? Por que não manifesta a sua onipotência neste mundo tão caótico? Deus é chamado – por assim dizer - a prestar contas de si mesmo é, ironicamente, convidado a provar, ao menos uma vez, que realmente existe.

Algumas pessoas, com uma evidente mistura de amargura e sarcasmo, dizem: «*Não tenho nenhuma necessidade de Deus. Posso cuidar-me muito bem sozinho*». Deus, para eles, deveria ao menos preocupar-se com a sua própria popularidade. O mundo fala de Deus como se Ele tivesse uma grande necessidade de ser reconhecido, mas, a verdade é precisamente o contrário: Deus não precisa de publicidade, não precisa de ser reconhecido, somos nós que precisamos de O reconhecermos para nos salvarmos.

Jesus viveu grande parte da sua vida terrena no escondimento do lar de Nazaré, trinta anos. A Sua vida pública durou apenas três anos. E mesmo, neste tempo, aquelas poucas vezes em que se viu rodeado por uma grande multidão, retirou-se em lugares desertos em oração, pois o Reino de Deus que Ele anunciava, apontava para a conversão, para uma mudança de vida a partir do interior: «*Pois é do coração procedem as más intenções, os assassinios, os adultérios, as prostituições, os roubos, os falsos testemunhos e as blasfêmias. É isto que torna o homem impuro*» (Mt 15,11-20)